ANO 3.º LISBOA--QUARTA-FEIRA, 1 DE AGOSTO DE 1923 N.º 712

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Telegr. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 45
Impressão: Rua do Seculo, 43

A poucos dias da eleição presidencial, os partidos ainda não tomaram as decisões que o acto requer. Frente a frente, estão os dois candidatos — Teixeira Gomes e dr. Bernardino Machado.

Qual deles será eleito?

O Mundo diz que o primeiro reune maiores probabilidades de triunfo. As nossas informações não nos permitem usar duma linguagem tão afirmativa. Existe entre os democraticos uma corrente que, por emquanto, ainda se não definiu, embora não hostilise francamente o nome do nosso ministro em Londres.

Aguarda os acontecimentos, podendo muito bem acontecer que estes lhe imprimam uma *direcção* inesperada. Os nacionalistas nadam, prudentemente, nas mesmas aguas.

* * *

UM MEDICO inglês, o dr. H. D. Gilliés, apresentou um relatorio á Associação Medica de Londres, sobre a maneira de tornar belas muitas creaturas ás quais a natureza deu um nariz defeituoso—ou demasiado chato ou excessivamente aquilino.

A operação é um tanto complicada.

Coloca-se uma tala entre os dentes, da qual partirá um fio de ouro que se deve estender até á ponta do nariz, podendo este ser alongado ou diminuido, conforme o caso.

Dentro das narinas introduz se um molde bem recortado.

Sendo o nariz pequeno, haverá falta de pele que tem de recortar-se, na fronte do paciente. Dez dias depois da instalação deste aparelho, o cirurgião retira-o, constatando-se logo se foi bem ou mal sucedido.

* * *

NÃO ha nada mais sensivel que os preços nos nossos mercados de viveres. Ha dias, quando esteve no nosso porto a esquadra americana, os ovos subiram $80 em duzia. Agora, com a nova subvenção ao funcionalismo, a tendencia é claramente para a alta.

A arte de furtar vai-se generalisando tanto que não ha hortaliceiro ou peixeiro que não lhe conheça os recursos. Pela sua parte, o publico resigna-se a esta exploração, soltando, quando muito, breves gemidos. Como explicar o estranho caso? E' que não ha ser mais timido que o consumidor. No dia em que ele poder fazer se temido as cousas mudarão de aspecto.

* * *

LOUIS LALOY, na *Comoedia*, ocupa-se de dois poetas—Charles André Grouas e Maurice Brillant, autores, respectivamente, de *Le Fabiat d'Hermée* e *Cantiéne por une Jeune Sainte*, que resolveram acabar com a *tirania da poesia subjectiva*, visto reputarem pouco interessantes as confidencias, geralmente as mesmas, que encontramos na maioria dos poemas.

O primeiro é principalmente um visual; o segundo um temperamento musical.

Grouas dá-nos a visão forte e bem nitida de paisagens; Brillaut, que canta as excelsas virtudes de Soror Thérése de L'Enfant Jésus, a quem dedica o seu livro, faz do seu verbo a mais imaterial das musicas.

* * *

O SR. ministro das Finanças declarou hoje, no Parlamento, a um nosso redactor que mantem o seu proposito de se demitir, no caso de o Parlamento não se dispôr a aprovar-lhe as suas medidas de finanças.

ILUSÕES

O sr. ministro das Finanças encontra-se bem resolvido a deixar a sua pasta, na hipotese de o parlamento não aprovar as suas propostas sobre o selo, contribuição de registo, etc.

Assim como não compreendemos o mau sestro dos nossos legisladores, que passam o tempo a moer palavras inuteis, sem proveito para o país, tambem nos parece pouco admissivel o *descuido* do sr. Victorino Guimarães que deixa para o fim dos trabalhos parlamentares providencias de tal importancia que as reputa absolutamente necessarias para conseguir o *equilibrio orçamental*.

Buscou, porventura, um mero pretexto para descartar-se duma pasta que, agora mais do que nunca, é um tenebroso rosario de dificuldades?

Como os assuntos financeiros não podem ser versados de afogadilho, pois requerem calma e ponderação, entendemos que o parlamento deve evitar precipitações que só servem para agravar males fundamente enraizados.

Caso, porém, se reconheça que sr. Victorino Guimarães necessita *realmente* da aprovação das suas propostas, impõe-se o prolongamento dos trabalhos parlamentares, custe o que custar, pois o interesse nacional exige semilhante sacrificio.

No ano passado, o periodo de sessões durou até setembro, porque era forçoso votar a remodelação do nosso sistema tributario.

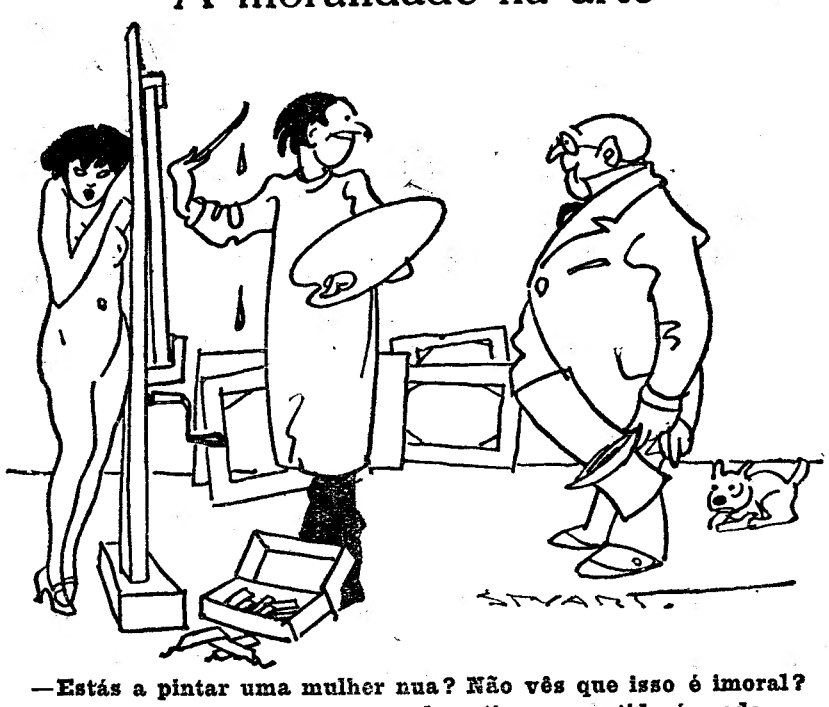
Seria demais que agora, em duas semanas, o maximo, S. Bento se decidisse a dar um exemplo indiscutivel do muito que poderia fazer, se as questiuncúlas sem interesse não o consumissem, como acontece ás mós dos moinhos que trabalham *em sêco?*

Escusamos de lembrar que não estamos em ocasião propicia para satisfazer caprichos ou lisongear vaidades.

Quem pretenda cumprir o seu dever tem uma oportunidade que dispensa encarecimento.

Se o parlamento tem empenho em corresponder ás aspirações do país, não hesite em mostrar o seu amor ao trabalho.

A moralidade na arte



—Estás a pintar uma mulher nua? Não vês que isso é imoral?
—Qual historia! Imoral era se ela estivesse vestida á moda . . .

O SR. dr. José Pontes, senador, antigo jornalista, empenhou-se hoje, com exito, nos Deputados, para que fosse aprovado um projecto de lei que dê aos clubs de sport algumas regalias de isenção de direitos e outros encargos. Justifica-se plenamente este projecto. Ha agremiações sportivas que, na sua existencia desafogada de favores do Estado e desinteressada de lucros especulativos ou meramente comerciais, têm merecido o direito ao reconhecimento publico, quere cuidando da saude fisica dos individuos, quere afastando elementos operarios dos centros de mau convivio, e ainda promovendo o gosto pelos espectaculos de ar livre e de cultura fisica.

* * *

O arquipelago de Cabo Verde no meio das suas incertezas atmosfericas, que muitas vezes o poupam vê-se abandonado pelos poderes publicos e a braços com uma certeza cruel; morrer de fome.

E' possivel que num futuro proximo os seus habitantes desapareçam da superficie da terra, e que Cabo Verde desperte as cobiças e as energias *estrangeiras* novos exploradores, que não sejam os portugueses, Cabo Verde poupada pelos elementos, bem mais terriveis que os homens, é vitima daqueles que, politicamente, fazem dela um distrito capaz de eleger um deputado, abandonando-a á aridez do seu solo.

* * *

CEUTA velha com brazões portugueses, adarves e barbacãs do melhor risco e fabrica dos arquitetos portugueses, vai receber com sorrisos de festa e flôres vermelhas de cactus mouriscos, os descendentes de D. João I.

E' uma conquista de mera amisade e cortezia que nos prepara o cavalheiresco espirito espanhol, onde os portugueses, substituindo a durindana enferrujada, pela bengala diplomatica, terão ocasião de reviver as antigas horas de gloria e de sangue, que jámais se apagarão da historia nacional.

* * *

NUMA povoação do concelho de Ovar houve quem lançasse fogo a umas medas de trigo, que arderam completamente, suspeitando-se que o incendiario obedecesse ás sugestões do odio politico.

Como exemplo tipico de estupidez criminosa, não conhecemos facto mais revelador. Com o trigo faz-se o pão e deste vive o homem.

Admite-se, porventura, que alguem destrua o que é vida de muitos, só para causar dano a um adversario, em questões mais irritantes que interessantes?

* * *

E' amanhã, pelas cinco horas da tarde, que no salão nobre do Teatro Nacional, o poeta Antonio Boto realisa a sua conferencia sobre a poesia moderna.

* * *

NOTAS em circulação, em 13 de Junho de 1923: ouro, 1.165:784.406$00; prata, 40:295.028$00; total, 1.206:049.434$00.

* * *

VAI ser fixada em 10 escudos a inscrição medica para o tratamento hidroterapico no estabelecimento de banhos de S. Paulo.

* * *

VAI ser publicado um decreto regulando a forma de pescar atum com armações fixas na costa de Portugal.

Tauromaquia

Gaona

Do sr. Tomás Lobato recebemos a seguinte carta:

Sr. Director: — Como representante em Portugal do matador de touros Rodolfo Gaona, permita-me v. umas considerações ácerca da entrevista do seu distinto cronista tauromaquico «El Rodriguito», publicada no numero de 24 do corrente.

No seu artigo começa v., aliás com muita razão ,elogiando o seu cronista, a quem eu, como antigo colaborador da imprensa e velho aficionado e todos os entendidos em geral consideram como o melhor redactor da especialidade actualmente em Lisboa, quer pela forma correcta como escreve, quer pela sua imparcialidade, aliadas á sua modestia e profundos conhecimentos sobre touros, o que de resto não é senão motivo de orgulho para v.

Mas, é aqui é que está o mal, pela leitura da referida entrevista coloca-o v., sr. director, numa situação desairosa e ignorante, o que eu, como aficionado, desejo e quero evitar, fazendo justiça a quem de direito.

Assim, sr. director, estou completamente convencido, bem como todos aqueles que sabem de touros, que «El Rodriguito» não é capaz de classificar o espada Gaona, como espada de 2.ª categoria, pois como bem se sabe, apesar de ser mexicano e lutar com o grande patriotismo do povo espanhol, Gaona, foi, desde o dia da sua alternativa dada aos 19 anos, classificado e considerado pelos mais notaveis criticos de Espanha como matador de touros de 1.ª categoria.

Não compreendo pois, como possa Gaona, receber como matador de 2.ª, honorarios dum de 1.ª.

Diz o articulista por boca de «El Rodriguito», que Gaona não é elegante na execução dos seus trabalhos, quando precisamente é esse um dos predicados em que mais se tem distinguido e muito especialmente com o capote e bandarilhas. Manejando o capote fá-lo desenhando correcta e artisticamente todos os passos que os outros matadores fazem, e as suas «Gaoneras» ainda não houve ninguem que lh'as igualasse; com as bandarilhas, permita-me v. lhe diga que até hoje ainda não conheci um bandarilheiro do seu quilate, pois que além de executar todas as sortes deste tercio, as consuma tanto pela esquerda como pela direita.

Deu o artigo em resultado serem colocados em cheque e numa situação critica, duas entidades, Gaona, como toureiro, e «El Rodriguito» como cronista tauromaquico, o primeiro sobejamente conhecido no mundo da tauromaquia, o segundo, já bastante acreditado pelos seus consenciosos escritos.

Finalisando, termino por agradecer em nome de Rodolfo Gaona as atenções e favores dispenadsos pelo seu representante «El Rodriguito» em nome do «Diario de Lisboa» lamentando profundamente que tenha sido tão mal cuidado um assunto que, parecendo á primeira vista não ter importancia nenhuma, tem-na e grande.

Pela publicação desta carta me confesso. De v. etc., (a) *Tomás A. G. Lobato.*

TRABALHAR...

SANTAREM

e a exposição ribatejana

O que ela representou de estimulo

As lutas cheias de heroismo e fereza a que os homens se entregam para a defesa de convenções e terrenos, bastas vezes bem ingratas são hecatombes formidaveis onde se revelam cruezas que jámais a humanidade devia albergar. Teem seus reflexos no odio, no luto, no desalento e desorganisam os maquinismos sociaes onde as peças arrancadas fazem falta e impossibilitam um trabalho fecundo. Torna-se indispensavel recomeçar e como não ha doença prolongada que não arraste crises tremendas, assim depois duma dessas lutas findas a convalescença precisa de anos e cuidados mil. Portugal está neste caso! Como doente combalido reclamando o melhor e o mais são dos restos do seu organismo, depois de sair duma guerra que lhe depauperou as forças e matou fontes de vitalidade, começa por sentir globulos novos ajudando o seu levantamento.

A obra do seu povo no momento presente é formidavel! Se fosse possivel a uma só cabeça compilar tudo quanto de mau se tem produzido em desorganisação e imprevidencia nestes quasi 10 anos que vão passados desde que a doença o colheu e inutilisou para o trabalho, compilação necessaria para poder atribuir-se a quem de direito as responsabilidades da desgraça que o acompanhou, seria tão imensamente grande a papelada junta quão grande vai sendo de norte a sul o esforço que os homens produsem para o levantar á altura da inteligencia produtora e sábia cujos tentaculos marcam pontos fabris duma poderosa iniciativa. E' o que vale! Enquanto nas regiões governativas e legislativas se destroe e arrasa o pouco que nos falta — e a incapacidade de mandar estadeia ferozmente e por todos os lados os seus frutos — nas massas populares o sentimento do progresso ergue-se e num gesto agradabilissimo todo simplicidade e amor, lança o som dos clarins para que as quebradas e os vales os levem de aldeia a aldeia e apontem aos ainda adormecidos o caminho a seguir.

Estas palavras que ahi ficam, rudes mas verdadeiras despidas de atavios mas envoltas na sinceridade que o progresso do meu país provoca, foram-me ditadas pelo que vi ontem em Santarem. Cidade opulenta da nossa estremadura, Santarem serve de sentinela aos immensos campos que cá em baixo criam o pão e com ele a energia do povo. E esse povo que a olha com carinho e ouve o som das suas torres com respeito, desbarretando-se a mór parte para levantar á providencia os agradecimentos pelo bem que sufere, tressua nesses campos, cria o trigo, aperfeiçoa a cultura, produz mais e melhor, alinda as vargeas, põe as carnes nos animaes corpolentos, selecciona-os apurando raças, e satisfeito dum dever cumprido, não guarda avaramente o saber porque vem ali, aquele certamen que ontem vi, mostrar, apresentar, sujeitar ao exame, os produtos que o campo deu, que são o orgulho do seu estudo e recebem a benção de todos nós, aqueles que, como eu, foram numa romaria amorosa, vêr como o trabalho elevando uma região levanta bem alto o nome de Portugal. Se todos os portugueses podessem passar por ali!... Se todos eles tivessem a compreensão nitida da herculea força mundial que o trabalho conscencioso alcança!...

Portugal que hoje levanta fabricas atirando para o ceu com a fumarada negra das suas chaminés seria dentro em pouco o torrão bendito onde o pão nunca deixaria de matar a fome e assim, estinguindo esta, levar a pobresa de roldão.

E' preciso que obras como a que Santarem produsiu tenham echo! Nós, filhos de outros homens que viveram neste pedaço de terra quasi beijada pelo mar em todos os seus lados, não devemos encostar-nos apenas ao orgulho historico cujo poderio foi glorioso.

O sangue nobre corre nas veias de todos, porque todos por igual concorremos, uns com o mando, outros com a coragem, para tornar ditoso o pizo que calcamos. Mas o sangue por si só não produz a abastança e esta fugindo faz morrer á mingua os filhos que criamos, Trabalhemos pois, muito, sempre, de maneira e forma a transformar as horas de cada dia num manancial de ouro. E trabalhando assim, os filhos de Santarem, das localidades varias que vieram na vassalagem devida entregar-lhe os produtos do bem arroteado de seus campos, criam, sem segundo sentido, a gratidão dos que poderam apreciar a formidavel obra do seu labor.

* * *

Não sou lavrador e nunta tal nome mereceu meu pai a quem meu avô legou umas leiras de terra que o Liz orvalha por vezes e fecunda outras, lá para os campos de Leiria. Mas amo a lavoura! Amo-a pela obra grandiosissima que produz. Quedo-me olhando o pequenino bago que entre dois grãos de poeira se esconde para romper em semanas uma pujantissima vegetação. Os segredos dessa obra enorme, vistos assim, na serenidade propria que concentro quando olho as maravilhas naturais, parece que me estonteiam. São tão poderosos, têm na simplicidade da sua continuada rotação tanto valor e este valor vem até mim por tanta forma, que não minto empregando a frase que aí fica. Por isso, todos os que na porfiada luta de cada dia fazem e produzem o que fizeram e apresentaram os filhos de Santarem e os lavradores e criadores daquela região, digno é dos maiores louvores. Não esplano as minhas consideraçees especificando factos. Seria necessario que o «Diario de Lisboa» só contivesse a minha prosa—ele bem precisa das suas colunas—ou que jornais diarios o não fizessem. Aqui, apenas preteado chamar ás coisas pelo justo valor, gritar aos portugueses que imitem o gesto daquela cidade, louvar a comissão que levou a cabo aquela obra, comissão de que fazem perte pessoas de minha alta consideração. Fazendo isto, que é bem pouco perante o muito que meus olhos viram, dou tambem um pouco de folego para que os clarins gloriosos mantenham harmonias ao som e o levem longiquamente.

Alvaro Netto

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Malvidia Rebelo Valente, D. Amalia Soares da Cunha Lima, D. Matilde de Carvalho Noronha, D. Maria Julia Vilar, D. Maria de Lourdes Guedes Leite Pereira Pizarro Monteiro e a menina Berta Moniz Tavares Duarte Costa.

E os srs.:

Dr. José da Mota Prego, Alberto de Almeida Teixeira, Luis Afonso de Magalhães e Meneses Vilar, Lourenço da Silveira, Joaquim José Pereira de Melo de Mascarenhas e Silva, o menino João de Matos Chaves e Julio Estevão de Mesquita, administrador do «Correio da Manhã».

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Irene Correia Guerreiro Mendes, esposa do sr. Afonso Henriques Nogueira Mendes. Mãe e filha encontram-se bem.

Festa de caridade

Em Cascaes

No bailado que faz parte da encantadora mimica «O Sonho do Zé», que se exibirá na elegante festa de caridade que nos esplendidos jardins da Parada se realisa a 4 e 5 do corrente, tomam parte as senhoras D. Alda Trigoso de Almeida Santos (Almeida Santos), (1.ª bailarina), D. Maria Cristina Cantillo, D. Madalena Demonstier, D. Maria José Coelho Vilas Boas da Costa e Silva, D. Luiza Maria Salema, D. Maria Paulina Ribeiro e D. Maria Izabel Salema d'Avilez.

A comissão não se tem poupado a sacrificios para que a elegantissima festa de caridade, cujo produto reverte, como temos noticiado, a favor da Casa de Trabalho de Nossa Senhora da Assunção, da vila de Cascaes, revista grande brilhantismo.

Consules

Para o Palace Hotel do Bussaco, parte amanhã, com sua esposa, o sr. Stanley Irving, ilustre consul de Inglaterra em Lisboa.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará amanhã «rendez-vous», de tarde, nas «matinées» do Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes, e, á noite, no S. Luís e no Maria Vitoria, do Parque Mayer, onde se representa a engraçada revista «Fado Corrido».

Em viagem

Partiu hoje no rapido da manhã para Vidago onde se vae juntar a seus tios o sr. Conselheiro Ayres de Ornelas e a sr.ª D. Maria de Jesus de Sousa e Holstein de Ornelas.

—Está já em Cintra com sua gentil filha a sr.ª D. Cacilda Van-Zeller de Castro Pereira.

—Vindo da sua casa do Fundão, encontra-se em Lisboa, hospede de seu primo o sr. Conde de Vinhó e Almedina, o sr. Visconde do Sardoal.

—Para Espinho partiu hoje no rapido da manhã, a sr.ª D. Laura Sant'Ana Galhardo, esposa do sr. Luiz Galhardo.

—Regressou da sua viagem pela França, Turquia e Romania, o sr. Conde de Penalva d'Alva.

—Acompanhado de sua sogra a sr.ª D. Maria das Dores Pereira Maia, e sua esposa a sr.ª D. Eldina Estefania Pereira Maia Santos Carvalho, partiu para o Norte, o sr. Eugenio Santos Carvalho.

—Partiu para Afife, com sua gentil irmã D. Emilia e as sr.ªs D. Maria Helena e D. Maria osefina Dereuet, interessantes sobrinhas do nosso colega na imprensa sr. Luiz. Derouet, o distineto tenente de artilharia sr. Ramos Paz.

—Regressou do Luso, com sua esposa e sr.ª D. Branca Bastos de Macedo e filhos Armando e Fernando, o sr. Julio de Macedo.

—De Coimbra, partiu para a Figueira da Foz, com sua esposa e gentis filhas, o sr. dr. Francisco Cabral Sacadura Bote.

—Com sua esposa, a sr.ª D. Maria de Mascarenhas Calheiros de Noronha Azevedo e suas gentis filhas, está já na sua casa da Figueira da Foz, o sr. dr. Antonio de Azevedo.

—Parte amanhã, para as Pedras Salgadas, o sr. Conde de Vinhó e Almedina.

—Partiu hoje para Coimbra, o sr. General Abel de Campos.

—Encontra-se na Curia, a sr.ª D. Maria da Conceição Pinto de Moraes Sarmento Cohen.

—São esperadas na Figueira da Foz, vindos da Escola Pratica de Artilharia em Vendas Novas, os distinctos capitães de artilharia de campanha srs. Carlos Luiz Pereira de Almeida e Antonio de Ornelas e Vasconcelos (Ponte da Barca).

—Regressou de Coimbra, á Figueira da Foz, o sr. José Souto de Almeida Rainha, filho da sr.ª D. Izabel Souto de Almeida Rainha e do sr. dr. Antonio Cezar de Almeida Rainha.

—Está já no Estoril, com sua esposa a sr.ª D. Maria José de Barros Belmarço e seus gentis filhinhos, o sr. Hugo Navarro de Andrade Belmarço.

—Para Vidago, partiu com sua gentil filha D. Victoria, o sr. Eduardo Perextrelo de Vasconcelos.

—A' sua casa em Cascaes, regressaram do norte, os srs. Condes de Castro Guimarães.

Calçado para Campo e Praia
O mais barato de Lisboa
SAPATARIA CHIADO
96 — Rua Garrett — 98

ATLAS
O MELHOR CALÇADO
CAMPO E PRAIAS
Antes de partirem fornecam-se na Casa Atlas.
Rua do Ouro, 198

CHAUSSURE CASIMIRO
CASIMIRO SILVA
Fabricante de calçado de grande luxo
112, Avenida da Liberdade, 114

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação!
DEPOSITO GERAL Telef. C. 1196
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO 74

VESTUARIO BARATO
Bons tecidos para fatos e vestidos—Padrões em todas as côres—Economia 30 a 50 %
Vende o fabricante JAYME PINTASILGO
Agencia em Lisboa 140, R. Eugenio dos Santos, 2.º
COVILHÃ
Agencia no Porto 14, R. Cancela Velha, 1.º
Peçam amostras directamente ao fabricante

LIBRAS--FRANCOS--PESETAS
EM NOTAS
VENDEM OS CAMBISTAS
A. J. D'ALMEIDA & C.A
RUA DO COMERCIO 172—176

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis.
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 h. Telef. 5205-N

EDEN TEATRO
= Empresa Teatral Campos & Correia, Limitada =
EPOCA DE VERÃO
VARIEDADES
HOJE — Quarta-feira 1 de agosto, ás 21 horas Espectaculo permanente — ESTREIA das aplaudidas artistas espanholas: CARMEN DE CADIZ, bailarina; COLOMBINA, coupletista; e TRINI HERRERO, bailarina — Reaparição dos duetistas comicos italo-espanhois LOS BELLINI com o seu teatro em miniatura: e da actriz-cantora franceza THE'O DORAHS.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

CRONICA

NO PAIS DAS CARAVELAS

IMPRESSÕES DE VIAGEM

PUBLICADAS EM "LE JOURNAL,,

pela distinta escritora parisiense Lucie Delarue-Mardrus

Portugal não é a Hespanha. Foi o sr. de la Palice que o disse? Não. São todos os portugueses cultivados que eu conheço. E eu considero um dever repeti-lo com eles, antes de contar qualquer coisa sobre a minha viagem; porque a eterna negligencia que nos faz confundir as duas nações é uma afronta ao coração desse país apaixonado, esse país que nós conhecemos tão mal, esse país que incessantemente dirige á França os seus mais belos suspiros de amor, esse país que, por simples admiração por nós, enviou oitenta mil dos seus filhos, para morrerem, durante a grande guerra, ao lado dos nossos soldados.

Portugal não é a Hespanha. Desde o comboio que eu o percebi, quando, depois de ter atravessado Castela, — vermelha e amarela, tão vermelha e amarela como a bandeira hespanhola,—vi, desde a fronteira, começarem a aparecer as côres do outro país: o verde sombrio, o cinzento palido, o azul brando, isto é, debaixo dum sol entusiasmado, pinheiros, rochedos e o ceu...

Julguei-me, desde logo, entrando em «Kroumirie», tão surpreendente é a semelhança. Mas, em logar dos arabes tão distantes, outras personagens, não menos pitorescas, de resto, conservando quasi por toda a parte, como conserva, os seus velhos costumes, o Portugal rustico.

Os camponeses, de barrete negro cuja ponta vem bater na espadua, trazem, ás vezes, essa capota de palha que dá ao homem o ar duma espiga de trigo. Aldeãs descalças, a cabeça apertada num lenço pintalgado, colocado sobre o chapelinho, usam grossos cordões de ouro no pescoço e argolas nas orelhas. Uns e outros me aparecem, aqui e além, os homens conduzindo o carro de bois, rodas de madeira que fazem lembrar os tempos merovingios, as mulheres trazendo sobre a cabeça altiva qualquer fardo assente no meio do chapeu grego.

Estas ultimas, trigueiras e tostadas, evocando á primeira vista estatuetas de barro, são verdadeiras Tanagras vivas.

Supondo lêr o ultimo romance de Gabriel Réval *A fonte dos amores*, apressei-me a olhá-los, antes de chegar a Lisboa, porque as minhas numerosas viagens ensinaram-me que as grandes cidades modernas se parecem todas e que se acaba sempre por acreditar, qualquer que seja a capital, que se desembarca no *boulevard* Haussmann.

Lisboa. Lisboa, magnifica cidade, quando nós já não esperavamos surprezas, apresentanos completamente novo e admiravel o espirito encantador da viagem.

Primeiro não foi senão palacio, como em toda a parte. Mas ele não nos enganou. Apesar da aparencia egual, nem todos os palacios são eguais. Compreendi, olhando este, que acabava de chegar a um país fatalista, porque, tendo lido, num aviso, esta indicação desconsoladora: «*O ascensor não anda*», informaram-me imediatamente: — «*Não anda, porque não quere*». E, realmente, não quiz andar, durante toda a minha estada em Lisboa, senão um dia. Logo no dia seguinte, o aviso foi novamente colocado. E como eu já tinha tido tempo para respirar o ar do país, sobretudo porque conheço a fundo o Oriente, achei a teimosia natural.

A' semelhança de Lisboa com o Oriente... Mas não. Quero, antes de mais nada, exprimir as minhas primeiras impressões, unica maneira de transmitir áqueles que não forem a Lisboa, a sua côr particular. E' uma cidade em andares, com subidas, descidas, predios desiguais apertando-se estreitamente, uma cidade que parece branca de longe e que de perto, com os seus revestimentos de faianças palidas, desde o azul turqueza ao amarelo, passando pelo verde claro e pelo azul celeste, parece, deliciosamente, uma cidade em pasta de vidro.

Lucie Delarue-Mardrus

Avenidas largas, com passeios de mosaico pompeiano; mesmo ao lado, ruelas tão estreitas que não podem passar por elas duas pessoas a par; electricos, dos mais modernos, que, bons rapazes, cedem o passo ao gerico, modesto, quando ele quere atravessar, sob o seu carrego de louça de estanho e de latas; automoveis luxuosos que se lançam em correrias, com uma furia tão perfeitamente inconsciente «que nunca acontece nada»; como em país arabe (automoveis que, quando precisam de fazer volta-face, sobem tranquilamente para os passeios); varinas de pés nus, a cabeça direita sob a canastra, em forma de barca, que quando «cantam» o seu pregão, ou quando um golpe de vento lhes ergue as saias, lhes agita as fachas ou os lenços da cabeça, se transformam em Vitorias aladas; estudantes de capas negras, sem chapeu, circulando entre a multidão vestida á moda, com todas as caracteristicas de 1830 nas dobras das suas capas; mendigos sordidos, junto de estabelecimentos sumptuosos; cães vadios; guitarristas populares, dando á noite serenatas nas ruas menos concorridas; e, quando a noite chega, a dois passos do palacio em que o ascensor não anda, nessas ruelas onde não passam duas pessoas lado a lado, as raparigas que se perderam, aparecendo á sua porta, diante da qual, como em dia de Corpo de Deus, pende um grande lençol branco — negras diabolicas, ou brancas de olhos esmaltados a negro, que esperam, cantando, palestrando ou sonhando, a passagem do seu destino emquanto, no hotel duvidoso, ao canto, uma lanterna ilumina, sozinha, este sitio traiçoeiro do bairro, onde se julga encontrar a cada passo uma silhueta arrancada a um poema de Musset.

A vida noturna de Lisboa é, de resto, duma animaçso exaltada. Até depois das três da manhã, eu ouvia o resfolegar dos *side-cars*, as conversas da gente que passava e até pregões de vendedores.

De dia, levaram-me a uma das pequenas praças d'onde se vê o Tejo. Elas são raras. O mais belo rio do mundo é, positivamente, sabotado pela acumulação de docas e outras construções horrendas que o ocultam.

Vi tambem, logo á chegada, o magnifico templo dos Jeronimos, pedra quasi rosa, com esculturas cheias de musgo que parecem ter vivido no fundo do mar durante seculos, catedral engulida á qual outr'ora tivessem sido amarradas as caravelas.

Lisbôa... Eu direi antes a melancolia de Portugal e a sua doçura sonhadora. Uma coisa basta para caracterizar imediatamente a alma deste país: a pena de morte não existe. Victor Hugo saudou, em tempos, esta alta superioridade. Nas corridas de touros não ha sorte de morte, nem cavalos estripados, nem touros desembolados. Tambem não ha crimes, a não serem os passionais e os politicos: *Portugal não é a Espanha.*

As semanas que eu passei em Lisboa? Um repouso de todo o aborrecimento contemporaneo, e, verdadeiramente, uma viagem ao país do romantismo. Sim, apesar dos automoveis, da vida cara. . e das revoluções.

Lucie Delarue-Mardrus

AVENIDA PARQUE

Antigo Parque Mayer (á rua do Salitre)

Das 6 da tarde até á 1 da madrugada VARIADISSIMAS DIVERSÕES — Alegres concertos de «Jazz-Band» — Magnifica explanada — Explendido serviço de refrescos — Teatros: Maria Victoria, com a revista «Fado Corrido»; Eldorado, com variedades — Glissagem e tombola de animais

O recinto mais agradavel e animado de Lisboa

Entrada: 1 escudo — As senhoras e crianças acompanhadas de cavalheiro e familias têm

ENTRADA GRATUITA

S. CARLOS Telef. C. 5063

Companhia LUCILIA SIMÕES

Continuam as enchentes — Noites de entusiasmo

A mais graciosa das peças

CARTA ANONIMA

com Lucilia Simões e Erico Braga

Explendido conjunto

Primoroso programa pelo sexteto

O TEATRO MAIS BARATO, AREJADO E CONFORTAVEL DE LISBOA

«Fauteuils» 6$00. Frisas e camarotes 25$00 e 15$00 (á venda de dia, sem aumentos)

A seguir: AMOR A QUANTO OBRIGAS e CASA EM ORDEM, do repertorio de Lucilia Simões.

TEATRO MARIA VITORIA

(Avenida Parque Mayer)

HOJE = A's 20 3/4 e 22 3/4 = HOJE

A revista de extraordinario exito

FADO CORRIDO

Os melhores e mais aplaudidos numeros de revista interpretados pela excelente companhia deste teatro — Ao publico: A revista FADO CORRIDO, em virtude do seu inegualavel sucesso, passa a exibir-se desde hoje neste teatro e no teatro S. Luis, por duas companhias absolutamente diferentes.

Preços populares — «Fauteuils» de orquestra, 1.ª fila, 10$000; cadeiras, 4$50; geral 2$00.

POLITEAMA

Emp. Luiz Pereira Telefone 3:028-N.

Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha

Hoje ás 21,30

A peça, em 3 actos, de grande sucesso, imitação de ALBERTO MORAES e MARIO DUARTE

As duas causas

TEATRO AVENIDA

O maior dos exitos

HOJE — A bailarina NIEVES MIMOSA

A revista

BICHINHA GATA

Linda revista

TEATRO SÃO LUIZ

E' HOJE, quarta-feira, a inauguração da epoca de verão — A celebre revista em 2 actos e 10 quadros, o grande sucesso do teatro MARIA VITORIA

FADO CORRIDO

Representada pela maior e melhor comp.ª de revista

Bailados pela bailarina YULU e corpo de baile — 40 coristas senhoras — Scenarios e guarda-roupa completamente novos — Brilhantes apoteoses

O espectaculo começa ás 9,45, havendo no jardim de inverno, desde as 8,30, concerto por «Jazz-Band» e completo serviço de refrescos

Telefones do "Diario de Lisboa" Redacção--C. 3194 Administração--C. 3195

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

O calor e o nú

As saias, que costumam subir com o termometro, desceram este ano. Mas nem por isso as pernas que não são canelas, deixaram de irritar a cobiça dos homens que não são estetas, na modernissima e comprometedora significação da palavra. As saias baixaram, mas passaram a ser para as senhoras simplesmente saia—e saia muito transparente.

A saia de baixo foi um ar que lhe deu. De modo que, quando o vento agita a saia de cima—a antiga moda das saias curtas fica inegavelmente por baixo...

Atravez duma saia das agora usadas, vê-se muito longe. São saias-binoculo, com registo para os présbitos e para os miopes. São saias que entram nos nossos sentidos fazendo-os saír fóra de si. São saias que já têm feito apanhar muitas calças aos conquistadores profissionais... São saias de muita roda que recusam desempenhar o papel de cortinas de misterios. Estão mesmo a dizer: «O que é bom é para mostrar e quem vier atraz que feche os olhos».

E os decotes? Esses desceram até ao fundo das saias e ficaram-se por ali por não poderem ir mais longe...

Ninguem perde com a moda actual. As senhoras andam frescas e os homens, olhando-as, refrescam o espirito — que para refrescar o corpo sobejam os gelados.

Esta opinião é minha e de toda a gente. Até da propria Moralidade, que de Julho a Setembro, se desforra nas praias tomando banho em «maillot».

Apenas o Papa discorda do nú ao natural. Afirmam-no os jornais de hoje em telegramas. Um grupo de damas das «Obras Pias de Santa Doroteia» pediu-lhe audiencia no Vaticano. O Pontifice negou-se a recebê-las, porque qualquer inimigo do belo lhe disse ao ouvido que elas vinham decotadas e traziam os braços sem mangas.

Acrescenta o telegrama que as damas sofreram uma grande vergonha. E' nisto que eu não acredito. As mulheres de vergonha não têm vergonha de decotar-se. E, sobretudo, estavam muito longe de supôr que viria mal ao mundo do facto de se apresentarem naturalmente despidas deante dum Santo, que deve ter ouvidos para ouvir, boca para perdoar — mas não deve ter nunca olhos para vêr as soberbas miserias terrenas que fazem a felicidade dos homens que encaram a mulher como o unico paraiso acessivel...

Sarmento Duque.

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50-CHIADO-LISBOA

CAMBIOS

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	2 1/8	2 7/64
» 90 dias	=	=
Paris	1$435	1$450
Berlim	=	=
Holanda	9$730	9$805
Madrid	3$510	3$540
Bruxelas	1$170	1$180
Roma	1$075	1$085
Suiça	4$420	4$455
Suecia	=	=
Noruega	=	=
Dinamarca	=	=
Nova-York	24$700	24$950
Brasil	=	=
Rio Londres	=	=
Libra esterlina	=	=
Agio do ouro	=	=

O FIM DUMA TRAGEDIA

A familia

de Camilo

é proprietaria do "Amor de Perdição,,

A obra do grande e genial escritor

e o sentimento amoroso da raça portuguesa

O *Amor de Perdição* saiu, ha dias, definitivamente do seio dos tribunais, ficando propriedade dos netos de Camilo, por sentença ultima do Supremo Tribunal de Justiça.

Como não se trata duma obra vulgar, nem duma causa vulgar—causa em que se debaterão exaustivamente grandes interesses materiaes, obra que pertence, como os versos de Camões e de João de Deus, ao mais profundo sentimento da nossa alma, quaesquer referencias que se lhes façam—indubitavelmente que se apresentam com o cunho de sincera oportunidade.

Já outro dia, nas vesperas do julgamento decisivo, historiámos, numa entrevista com um dos advogados dos netos de Camilo, o dr. Afonso Rodrigues Pereira, o que tem sido essa luta de interesses, em duplicidade de processos: o da Companhia Portuguesa Editora, com respeito ao *Amor de Perdição*, resolvido já definitivamente, como dissemos, a favor dos netos de Camilo, e o da Lelo & Irmão, no que respeita ás outras obras, sobre o qual já foi dada tambem decisão favoravel para os netos de Camilo, não tendo ainda recorrido a outra parte para o Supremo Tribunal.

Evidentemente que o sentimento, os principios nobilissimos da justiça moral—a equidade sustentada num dos artigos do Codigo do Processo Comercial—muito contribuiu para o triunfo desses desgraçados herdeiros de um genio, a quem a má sorte tem perseguido e em cujo drama ha lagrimas imensas a descobrir!

Não pensa decerto assim toda a gente—e não são, decerto, os que vivem apenas presos ao que a vida tem de mais pratico e de mais util que vão colocar, acima da justiça sêca e inflexivel dos codigos, a justiça que vive no fundo da nossa alma—e que a voz tragica de *Antigona*, num momento de desespero, imortalisou.

Um dos editores de Camilo. editor de quasi toda a sua obra, disse-nos hoje que Camilo vendia sempre a propriedade das suas obras, não se limitando a vender as edições, o que era natural, visto viver uma existencia tormentosa, desejando obter dinheiro, á força dos maiores sacrificios.

—Mas, documento comprovativo?—dissemos.

—Ora! Já foi ha tanto tempo!

E este «já foi ha tanto tempo» foi dito com a força dum argumento inabalavel, inabalavel para o proprio Deus!

—Nunca tentaram adquirir a propriedade do *Amor de perdição*?

—Tentámos. Demos alguns passos nesse sentido. Depois, as dificuldades surgiram, e desistimos. Ainda bem.

Tinhamo-la feito bôa, não ha duvida.

E não preguntámos mais nada ao editor de Camilo nesta cidade, escôndido na pequenez da sua livraria, como uma figura burguesa de Balzac.

* * *

O *Amor de Perdição!* Quem o não conhece, quem o não leu e releu, quem não chorou com a dôr da pobre «Mariana», vaga humana que as vagas do mar chamaram, com o sofrimento de «Tereza», flôr murcha de claustros eternos, com o romantismo apaixonado de «Simão», com a propria selvageria de «João da Cruz», entregue ao seu instinto, forte no odio e no dever, pinheiro que a natureza criou à lei revolta de todos os vendavais?

Não vamos pedir a Camilo, ao desgraçado e impulsivo Camilo nascido num scenario aspero e triste que para sempre lhe ficou preso á alma, construção segura, tecnica, justesa psicologica de figuras.

Convem lembrar que Camilo vivia num meio acanhado, nesse Porto de comerciantes, onde a vida era uma fita para medir ao balcão. Convem lembrar que o romance não existia ainda em Portugal, mas apenas as novelas, as simples e ingenuas novelas cavaleirescas, encanto infinito das nossas brancas avós. Convem lembrar que a vida de Camilo era uma lucta continua, com editores, com as pessoas de familia, consigo proprio, sobretudo consigo proprio, não podendo a sua obra resultar um bloco, sem imperfeições, sem desvios, sem quebras de unidade e belesa.

Mas quanta alma, quanto sentimento, quanta visão intuitiva, portuguesa e sincera, das almas e das cousas, e com que amargurada e profetica tristeza de sonhador ele dizia que *as serras tinham sombras de infinito!*

Amôr de Perdição—romance eterno, epopeia de sentimento... *Luziadas* do coração!

TAUROMAQUIA

A corrida de ámanhã

Na corrida que ámanhã ás 9 e meia da noite se realisa no Campo Pequeno, a favor do cofre da Associação dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda, são corridos 8 toiros de Roberto & Roberto. Tomam parte: como cavaleiros, Simão da Veiga e Antonio Luís Lopes; como bandarilheiros, D. Carlos de Mascarenhas, Francisco Oliveira, Mario Luís Lopes; Gama Lobo (Veiros), Victor Manuel dos Santos, Artur Alves Ribeiro e os profissionais Ribeiro Tomé, Custodio Domingos, Rodrigues Raposo, Fernando Henriques e Jeronimo Pias Flores; como campinos, Jaime Godinho, Hilario Barreiros e Daniel Afonso de Sousa; e, como forcados, Antonio de Abreu (cabo), Benjamim Jardim, Joaquim Aguiar, José Antunes, Francisco Queiros, Joaquim Queiroz, Joaquim Abreu e Jaime Alves, do valente grupo de Santarem. Dirige a corrida D. José de Mascarenhas.

A festa de Luciano Moreira

As festas de Luciano Moreira marcam sempre pela maneira como este esfaimado bandarilheiro as organisa. A deste ano realisa se já no proximo domingo em Algés, sendo toureados 8 toiros, embolados á espanhola, da casa Cadaval e 4 de José Pinto Barreiros pelos cavaleiros Simão da Veiga Junior e João Branco Nuncio e pelos bandarilheiros Teodoro Gonçalves, Jorge Cadete, Tomás da Rocha, Custodio Domingos, «Alfarero» e Luciano Moreira. Um grupo composto por cabos de forcados fará a casa da guarda.

MARIO AZENHA

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso querido amigo sr. Mario Azenha, que hoje parte para a sua casa na Figueira da Foz.

NO TRIBUNAL

Militar Territorial

Respondeu no 2.º Tribunal Militar Territorial, em Santa Clara, o capitão da infantaria 17 sr. Carvalho Moniz, acusado de infidelidade no serviço militar.

O arguido negou a acusação.

As testemunhas de acusação pouco adiantaram sobre o caso e as de defeza srs. visconde de Altas Moras e dr. Nuno Lacerda, teceram os mais rasgados elogios ao acusado.

O promotor de justiça, major sr. Bandeira de Lima leu varios depoimentos do processo tendentes a demonstrar a culpabilidade do arguido.

O sr. dr. Alfredo Nordeste fez um empolgante discurso em defeza do seu constituinte, demonstrando que a acusação feita ao capitão Moniz nascera de uma vingança politica.

Terminados os debates foram presentes os quesitos ao juri sendo pouco depois lida a sentença que absolveu o acusado por unanimidade.

Fausto de Figueiredo

O deputado sr. Fausto de Figueiredo deve tomar posse do cargo de provedor da Assistencia Publica, assim que estejam encerrados os trabalhos parlamentares.

TEATRO PORTUGUÊS

As peças

"Renascer e Fortunio,,

de Mario Duarte

e Valerio Rajanto

Mas, então, ha ou não ha teatro português? Sucedem-se ou não se sucedem os originais? Ha ou não ha interesse do publico pelas primeiras representações das nossas peças?

Fiquem estas preguntas com reticencias, e ouçamos Mario Duarte, director da revista «De Teatro», e que tendo sido, em tempo, o primeito galã do Gimnasio—por «diletantismo»—passou a adaptar para a nossa lingua varias peças de sucesso estrangeiros, tendo tambem já representado dois originais.

A entrevista, porém, é sobre as duas peças «Renascer» e «Fortunio», escritas de colaboração com Valerio de Rejanto.

Mario Duarte afirma:

—As minhas peças, de colaboração com

MARIO DUARTE

o Valerio, devem ser representadas muito breve, tendo uma delas estado ha dias marcada para ensaios pelo ensaiador e actor Antonio Pinheiro.

—Refere-se a qual?

—Ao «Renascer». Devido ao incidente do «Mar Alto» ,deixa de ser representada pela companhia Lucilia Simões. A grande actriz classificou-a como «um dos melhores originais que tem ouvido e lido nos ultimos tempos».

—Assunto moral?

—Sim, moralisador! Tende a provar que a nova geração dos «inuteis», é capaz de ser util e benefica, quando assolada por uma violenta rajada de vida.

—Mas porque não sóbe ela já em S. Carlos?

—Teatradas... Não que eu tenha a queixar-me de Lucilia ou de Erico, meus amigos. Mas como até as coisas mal feitas, no teatro, são ficticias...

—E a outra peça?

—Essa representa o estudo da sociedade prevaricadora de agora. E' a historia de um mégalomano, de um acumulador de fortunas, de um «inteligenteman», comerciante da vida. «Fortunio» é o que se chama um homem, um verdadeiro homem, a quem atacou a doença do mal.

Alves da Cunha que entra neste momento, e que ouviu as ultimas palavras de Mario Duarte, diz:

—«Fortunio» é um papel forte—que vou crear com entusiasmo. Provavelmente mais forte do que «A Garra». Tem ao mesmo tempo, logar para uma creação de detalhe, curiosissima. Será o meu exame definitivo...

Troca de cumprimentos

Foram hoje retribuidos os cumprimentos ao comandante do cruzador americano «Richmand» por parte do sr. Ministro da marinha, o seu ajudante Duarte Silva, e pessoalmente pelas demais autoridade de marinha, que foram recebidos a bordo com as honras do estilo.

MIGUEL CRESPO e FREIRE FALCÃO
ADVOGADOS
Telefone 4335 C— R. Arco Bandeira, 139, 2.º, D.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

O NOVO PRESIDENTE

O partido

dos democraticos deve eleger hoje o seu candidato

A nota politica, hoje, dá o grupo parlamentar democratico que está reunido desde as 14 e meia no Parlamento, para «eleger» o seu candidato. «Indicar» ou «palpitar» seria melhor palavra. A verdade é que o sr. Teixeira Gomes que é o candidato oficial do Directorio e do dr. Afonso Costa, vai perdendo certas simpatias iniciais.

A reunião prolonga-se ainda ás 16 horas. Calcula-se que o nome oficial do ministro em Londres triunfe, mas ha muitas e variadas opiniões acêrca da justesa da escolha. Alguns deputados democraticos, entre eles o sr. Sá Pereira, votam confessadamente no sr. dr. Bernardino Machado, e outros, ainda, no sr. dr. Duarte Leite, que—diz-se—dá mais garantias «de não irritar o país».

Seja como fôr, o certo é que hoje, a cinco dias da eleição, ainda não é possivel, «a ninguem», assegurar um nome para o triunfo eleitoral definitivo.

Os nacionalistas votam livremente, parte no dr. Bernardino Machado (Alvaro de Castro e amigos), parte no dr. Duarte Leite (Barros Queiroz e amigos), parte no sr. Teixeira Gomes (Brito Camacho e amigos).

De uma maneira geral, pode dizer-se que as probabilidades se manteem, que sobem as Duarte Leite e descem as Teixeira Gomes. Certamente por isto—o mais provavel...

A saude do governo é precaria. Manifestamente precaria. Os amigos do sr. Vitorino Guimarães dizem que o ministro das Finanças não pode continuar no gabinete, e este não pode governar, nem sequer sofismar governo, sem medidas de finanças, que os deputados, de uma maneira geral, desprezam ou decuram estudar.

Chegará o governo até Dezembro, como se anunciava, pelo menos até 6 de Outubro?

Apesar do elixir de longa vida que usa o sr. presidente do ministerio, o certo é que neste momento não espantaria ninguem saber que o governo, em peso, se demite.

O que seria um serio embaraço politico, que nenhum deputado da oposição sinceramente deseja.

Para depois de Outubro—sim—anunciam-se importantes, decisivas «operações» de politica partidaria.

O roubo do Monumental Club

Ainda não está avaliado definitivamente o valor dos objectos furtados por meio de arrombamento no Monumental Club, na rua Eugenio dos Santos, devendo para esse fim reunir esta noite a direcção daquele Club a fim de fazer o respectivo balanço.

Aos Ex.mos Srs. Engenheiros e Constructores

Como tem constatado o ex.mo capitão do Estado Maior e Engenheiro Construtor, sr. Fernando Moreira de Sá, a elevada resistencia e notavel regularidade de composição do *Cimento CONDOR*, tem-lhe permitido executar sem receio, experimentando-as com sobrecargas sobre elevadas, algumas construções em que os trabalhos calculados do beton *ultrapassam notavelmente* os limites de segurança marcados pelos regulamentos oficiais, donde *importante economia* realizada á custa de redução das dimensões das peças.

Depositarios para o Sul do País:

Raul Vieira, L.da

Rua da Prata, 51

TELEFONES: 958C.3e 2194

POLITEAMA

HOJE

As duas causas

UMA ENTREVISTA CURIOSA

A jetatura

do "impar„

e a proxima eleição presidencial

Da fala do velho astrologo Elias

e da verdade ou engano dos seus vaticinios

O «Elias» da Fonte Santa, barbas pluviais sobre a tabua estreita do peito, velho judeu, velho mendigo, velho astrologo, que sabe os destinos humanos pelos abecedarios das estrelas, mas não sabe o seu, é um tipo curioso, vagabundo noctivago que fala alto pelas ruas e vocifera parabolas estranhas.

Quem o quizer encontrar no seu trono de trapos, prescrutando um fiosito tenue de luz de qualquer estrela distante, entranha-se, como nós, por aqueles terrenos vagos e miseraveis de Alcantara e lá o encontrará, sujo, esfarrapado, melancolico como um asceta. Ha destes tipos em Lisboa, que têm uma vida inenarravel em cada dia, em cada ruga da cara, em cada dedo caloso e torcido como um risoma.

Escutámos o «Elias». Ele monologava alto, com indiferença, sob uma grande teia de sombra, a deshoras, num caminho abandonado.

Afoitámo-nos. A pregunta brotou:

—«Elias», tu que já tens meio seculo de vida, e que conheces as estrelas, que influem nos destinos dos homens, vais-me dizer...

—O quê? meu senhor? Já está tudo dito... Os livros mentem... Só elas—e levantou a mão para as estrelas—falam verdade.

—Metafisicas tuas!

«Elias» não gostou da resposta, Como uma larva enrolou-se todo nos seus farrapos. Voltou a cara anciosamente para o ceu, e com voz lenta. que uma grande emoção prendia, preguntou:

—O que me quere o senhor?

—Ouve! Tu não sabes nada de politica... Concordo. Mas se quizesses... se tu quizesses vaticinar-me... Quem é o novo presidente da Republica?

—Sabe-se lá uma coisa dessas!... Se eu soubesse os nomes daqueles que querem ser «reis»...

—Tu não sabes?...

—Só sei os nomes dos que já o foram... para mal da terra, para mal do povo—grunhiu na sua voz rouca.

—Explica-te, «Elias»!—bradámos anciosos.

—Todos os nossos «reis», segundo os meus calculos,—que estão ali na ardozia do ceu—padeceram por causa do numero das letras dos seus nomes.

—«Elias»! Tu agoiras mal!

—Agoiro! Agoiro! diz o senhor. Sabe porque padeceram? Quere ouvir? Cautela, não lhe vá fazer mal!

—A verdade não mata, cura.

—Então, lá vai:—por o numero das letras dos seus nomes ser impar.

«Elias» deixára cahir no silencio estas palavras fatidicas. Dominava a noite. Já á vontade, explicou:

—O unico que chegou até ao fim, e por duas vezes foi *Teofilo Braga*, um grande rabino judeu...

—Olha que não é, «Elias».

—Pois não seja. Foi feliz porque as letras do seu nome eram *doze*.

—*Par*, portanto.

—Agora o outro. *Manuel de Arriaga*. Beijei-lhe um dia a mão. Era como eu, gostava das estrelas, do sol, e da natureza. Desgraça! Tinha quinze letras o seu nome e apelido. *Impar*, fatalidade! Não chegou ao fim do seu *reinado*.

—Morreu com desgostos...

—Dizem as bocas do mundo que nunca enganam.

—*Bernardino Machado*. Fala-se agora nele.

—*17 letras*, senhor. E' impar... Teve uma revolução. Lembra-me bem dela. Os astros, noites antes, estavam cheios de sangue.

—*Sidonio Pais!*

—Tinha a desgraça no nome. *11 letras*. «Impar» ainda. Mataram-no. Disse-m'o a minha constelação...

—O teu jornal da noite! Como se chama?

—Cassiopeia.

—Mas o Canto e Casto foi até ao fim.

—Que admira. Se era um «par»! *12 letras*.

—O ultimo, *Antonio José de Almeida*.

—Pronuncie bem o *de*, disse o *Elias*, com um fremito estranho na voz. Está nesse *de* a salvação dele. A essa pequenina palavra, apenas com duas letras, deve ele a sua felicidade.

—Estranha coisa!

—Com ela o seu nome tem vinte letras. É «par». Esteve para ser morto só porque uma vez no 19 de Outubro—ah! nessa noite o ceu era todo sangue e fôgo!—assinou descuidamente *Antonio José d'Almeida. 19 letras!!!* Ficou «impar» por uns instantes. A morte rondava-o!

—A jetatura dos «impares» é terrivel, «Elias»!

—Fatidica. Ninguem lhe escapa!

—Agora vais-me dizer...

—Estou cansado. Quero dormir... na terra. A minha constelação se lhe descubro os segredos encoleriza-se comigo. Olhe-a! Não a vê palida?

—Um intante só! *Teixeira Gomes*...

—Querem que ele seja *rei?*

—Querem!

—Pois é meu. Conte comigo as letras do seu nome. *13*. E' «impar».

—*Duarte Leite?*

Um instante de recolhimento intimo. Depois, o que já nós sabiamos.

—Tambem é «impar» 11 letras. E' fatidico.

—*Augusto Soares?*

—Volta o azar. Tem o fatalismo do «impar». E' dos peiores! 13 letras.

—O ultimo, *Magalhães Lima*.

—As mesmas *13 letras!*

—Quem escolhias tu então?

Responde «Elias» como o romeiro do Frei Luis de Sousa:

—Ninguem!

O CASO

das eleições da Madeira

No Gabinete dos Reporteres no Governo Civil, foi recebido o seguinte telegrama:

«FUNCHAL, 30, ás 17.—Lemos os jornais de Lisboa sobre o incidente parlamentar ácerca da politica da Madeira, sendo falsas as acusações de violencias eleitorais.

Protestamos contra as infamias ditas no Parlamento do Governador que manteve o prestigio de autoridade.—(a) Varela e João Augusto Pestana.

ARMAZEM PRECISA-SE, Bairro Alto ou proximidades. Resposta: Largo do Conde Barão, 49.

PRISÃO

de um conhecido bombista

Foi preso em Oeiras, José Augusto Marques, conhecido como bolchevista e bombista, tendo no seu cadastro policial cerca de 20 prisões por gatuno, vadio e atentados dinamitistas.

Deu entrada nos calabouços do Governo Civil e foi entregue á P. S. E. por se suspeitar de que tenha tomado parte nos ultimos atentados dinamitistas.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

Pelos teatros

"As Pupilas do sr. Reitor"

A nova Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, na sua estreia no Apolo, que se efectuará brevemente, vai fazer reviver uma das peças mais interessantes do genero romantico, extraida de um romance popularissimo, cujo titulo ecôa, desde há meio seculo, no ouvido do publico: «As Pupilas do sr. Reitor», de Julio Diniz, postas no teatro por Ernesto Bister. A distribuição da peça é a seguinte.

«O reitor», Antonio Gomes; «José das Dornas», Santos Oliveira; «João Semana», Duarte Silva; «João da Esquina», Augusto Torres; «Daniel», Penha Coutinho; «Pedro», Abilio Alves; «Venancio», barbeiro, Leopoldo Santos; «Um jornaleiro», Joaquim Silva; «Um sacristão», L. Santos; «Taberneiro», José Miranda; «Um jogador», N. N.; «Joana», Maria Matos; «Guida», Irene Gomes; «Clara», Georgina Cordeiro; «Francisca», Aliee Amado; «Josefa da Graça», Paz Rodrigues; «Lavadeiras», Regina Montenegro, Berta de Albuquerque, Clotilde Mendes e «Uma rapariga», Alice Amado.

Nieves Mimosa

Na revista «Bichinha Gata», em scena com tanto sucesso no Avenida, estreia-se hoje uma artista muito galante, com raros dotes de formosura, Nieves Mimosa, hespanhola gentilissima, bailarina eximia, exibindo as mais curiosas danças e bailados do país visinho, com musica caracteristicamente hespanhola e os mais interessantes trajes, regionais uns, de pura fantasia outros. Com a feliz intervenção de Nieves Mimosa, fica agora mais enriquecida ainda a sensacional e popular revista de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Lino Ferreira.

«As Duas Causas»

Sobe hoje á scena, no Politeama, mais uma peça forte, de «frison», do repertorio de Alves da Cunha, na qual este artista tem um trabalho primoroso ao lado da já notavel actriz Berta de Bivar, que está marcando, como verdadeira mulher de teatro que é, um logar de destaque na scena portuguesa. «As Duas Causas», peça de grande relevo dramatico, têm uma interpretação magnifica por parte dos demais elementos da companhia, pertencendo a sua imitação ao dr. Alberto de Moraes e Mario Duarte.

Atrás do reposteiro

Visitou ontem em S. Carlos os artistas Lucilia Simões e Erico Braga, o brilhante escritor espanhol sr. D. Joaquim Abati, autor da peça «Carta Anonima». Neste teatro far-se-há «reprise», no sabado e domingo, da engraçada comedia «Amor a quanto obrigas», tradução de Luna de Oliveira e dr. Alberto Morais.

—Chegou hoje a Lisboa, no «rapido» da tarde, o actor Santos Oliveira (Oliveira do Porto) que vem tomar parte nos espectaculos do Apolo, com a peça «As Pupilas do sr. Reitor».

—Estreia-se hoje, na Figueira da Foz, a Companhia Adelina Abranches, Alexandre de Azevedo, Sacramento, demorando ali até ao dia 5 e representando as seguintes peças: «A Mãe», «O Homem da Cadeirinha», «A Flor de Maio», «O Gaiato de Lisboa» e «Rosa Engeitada».

—A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro parte para uma «tournée» á provincia no proximo dia 15, estreando-se no Porto a 28 do corrente, no Sá da Bandeira, com a peça «A Ribeirinha».

—Estreia-se hoje, no Aguia de Ouro, do Porto, a Companhia Rafael Marques-Luis Pinto, representando ali as peças «Mister Wu», «Visinha do lado», «D. Cezar de Bazan» e «Amor de Perdição».

—No Nacional representa-se hoje a peça policial «Os 20.000 dollars», fazendo os primeiros papeis Clemente Pinto, Silvestre Alegrim, Jorge Grave, Luis Leitão, Augusto Melo, Joaquim Costa, Joaquim de Oliveira, Helena de Castro, Maria Pia, Auzenda Monteiro, Idalina de Almeida e Sára Lima.

—Acaba de fundar-se em Lisboa, dirigida pelo actor-cinematografico Carlos Machado, uma escola de cinematografia anexa á empresa Studio-Film, com sede na rua Ivens, 26, 3.º. Os alunos dessa escola que demonstrarem aproveitamento terão preferencia de contracto no Studio-Film.

CARTAZ

S. Carlos—Ás 21,30—«Carta anonima».
Nacional—A's 21—«Os 20.000 dollars».
S. Luis—A's 21,45—«Fado corrido».
Politeama—A's 21—«As Duas Causas».
Avenida—A's 21-15—«Bichinha gata».
Apolo—Não ha espectaculo.
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«Fado corrido».
Eden—A's 21—Variedades.
Eldorado—A's 21—Variedades.
Coliseu dos Recreios—Não ha espectaculo.
Gil Vicente—A's 21—«D. Cesar de Bazan».

Animatografos e variedades

Salão Foz (Calçada da Gloria).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Chiado Terrasse (Rua Antonio Maria Cardoso).
Olimpia (Fechado para obras).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Teatro dos Anjos—Companhia de variedades.
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

Grande Economia Domestica

Obtem-se de 50 a 75 % empregando os magnificos

BRIQUETES

DA

UNIAO TERMICA E METALURGICA

DA

CRUZ QUEBRADA

Uma tonelada destes superiores briquetes (7.300 calorias) corresponde a 3 de lenha e a 1 e meia de coke inglês

Pedidos ao deposito:

RUA MAURY (proximo á muralha de Alcantara)

TELEFONE C. 5180

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO, 18, 24	PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento

VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 °/o

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos

MAPLES em pelo verdadeira—Bronzes de arte, etc.

A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Rua do Desterro, 17 a 29

MOTORES

Tipo DIESEL

a partir de

3

CAVALOS DE FORÇA

ARRANCANDO

A FRIO

QUEIMANDO

OLEOS PESADOS

A ultima palavra na

ECONOMIA

Portuguese Corporation of Commerce, Ltd.

Cais do Sodré, 64

COLARES VIUVA GOMES

que se vende em todas as boas casas

Grande Prix na Exposição Internacional do Rio de Janeiro de 1922

Agentes gerais do país:

Regional Vinicola, L.da

DEPOSITO

R. Nova da Trindade, 90 (Tel. N. 2644)

PROPRIETARIA

Companhia de Vinhos e Azeites de Portugal

R. do Alecrim. 53, r/c. (Tel. C. 5113)

NITRATO DE CAL

(EM BARRICAS)

VENDE:

ED. GUEDES, LT.A

RUA AUGUSTA, 124

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO

Artigos de escritorio — Material para desenhadores

PREÇOS MODICOS

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

—LISBOA—

AMOSTRAS GRATIS

VENDE-SE EM TODA A PARTE

PEREIRA

ALFAIATE

Confecções para homens e senhoras

PREÇOS SEM COMPETENCIA

R. DA PRATA, 266, 1.º

LIVROS ANTIGOS E MODERNOS

Compra e vende

Livraria Peninsular

79, Rua Poço dos Negros, 79

LISBOA—PORTUGAL

MOVEIS ESTOFADOS

— E —

DECORAÇOES ARTISTICAS

A casa que primeiro desenvolveu o gosto pelos moveis genero inglez e americano, que primeiro começou a construil-os e onde hoje se adquirem os melhores, mais confortaveis e elegantes sofás, fauteuils e chaise-longues de varios modelos, é na

Fabrica de moveis inglezes e americanos

GIL DIAS D'ASSUMPÇÃO

(Fornecedor da Legação de Inglaterra)

29-33, RUA DO SACRAMENTO A LAPA, 29-33—TELEFONE C. 1884

(DEPOSITO DO PIPERINOL)

Bidons novos

PARA AZEITE

ou chapa d'aço galvanisada, com aros de rolamento. para 260, 300 e 460 litros.

VENDE:

Ed. Guedes, Lt.a

RUA AUGUSTA, 124

Instalações electricas

Orçamentos gratis

MATERIAL ELECTRICO

Grande stock de lampadas

PHILIPS-ARGA

A quem vende mais barato

Preços especiais aos revendedores

Telefone C. 5430 Telegrafo DIFONSO DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.da

Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

CARVÃO VEGETAL - COKE BRIQUETES

TELEFONE C. 4119

VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS

FRANCISCO LEITÃO & C.ª F.ª

RUA da COSTA 8, LISBOA.

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

DE INGLATERRA

A NOVA

organisação

das forças aereas

e a actual crise politica

LONDRES, 1

Durante o dia de ontem realisaram-se dois prolongados conselhos de ministros, o que justifica plenamente a extrema gravidade da atual crise politica, especialmente agravada pela ameaça de demissão do Almirantado, a não ser que seja aprovada a separação das forças aerias militares das organisações civis, ficando as primeiras sob a alçada do Almirantado, como até agora teem estado as navais, e as segundas sob a direcção do Ministerio do Ar.

Afirma-se que a maioria do governo apoia o parecer da Comissão Imperial de Defesa Nacional, o qual foi ontem assinado e apresentado no conselho de ministros.

Diz-se que este parecer recomenda a centralisação de todas as forças aerias, militares e civis, no Ministerio do Ar, em completa oposição com a opinião do Grande Almirantado.—(E).

O governo

não pode ainda falar

LONDRES, 1

Baldwin declarou ontem na Camara dos Comuns que as respostas francesa e belga se achavam já em seu poder, mas que não podia divulgar o seu conteudo em virtude de continuarem as negociações entre os paizes aliados.

Lord Curzon recebeu durante o dia de ontem, sucessivamente, os embaixadores da Italia, França e Belgica, com os quais teve longas conversações. — (L.)

Tanger

e as relações anglo-hespanholas

LONDRES, 1

O «Temps» ataca veementemente a Espanha por ter feito um acordo com a Inglaterra, ácerca de Tanger, contrariamente aos interesses da França. Aqui foi desmentido semi-oficialmente que se tivesse feito qualquer acordo. A Espanha tinha-se apenas declarado da mesma opinião da Inglaterra ácerca da resolução tomada em 1914, ácerca da internacionalisação de Tanger que deve ser mantida. — (R.)

"Mãos de Arminho"

Uma bela estreia no Cinema Condes

«Mãos de Arminho», as interessantes aventuras de um gatuno sentimental estão sendo o «film» da moda no Cinema Condes. O seu 1.º episodio revela-nos já a extraordinaria e empolgante audacia de um roubo de joias praticado em plena festa do Club dos Joalheiros de Paris com todos os requintes de uma habilidade raras vezes posta em pratica em proesas deste genero.

«Mãos de Arminho» repete-se hoje.

A mais sensacional peça que tem aparecido

20.000 dollars

HOJE no

NACIONAL

em RECITA DA MODA

200 representações já realisadas neste teatro — Peça de agrado mundial

Exito como não ha memoria

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

CURIOSIDADES

Os livros

de Sarah Bernhardt

foram vendidos em leilão

As dedicatorias da grande artista

PARIS, Julho.

Venderam-se ha poucos dias em hasta publica os livros que formavam a biblioteca de Sarah Bernhardt. São quasi todos modernos, e a maioria deles ostenta dedicatorias e desenhos que lhes aumentam o valor intrinseco de forma consideravel.

Pedro Plessis dá-nos conta da sua emoção ao folhear os volumes que um dia recrearam os ocios da grande actriz. Obras quasi todas de autores contemporaneos, a maior parte pertencente á literatura dramatica do nosso tempo, formavam em largas fileiras com certo ar funebre, á espera dos amadores e pechincheiros.

Sarah Bernhardt

Entre as dedicatorias abundam, naturalmente, as triviais. Mesmo nas breves linhas que o afecto ou a admiração dita, é dado conhecer o temperamento e a inteligencia dum escritor.

As dedicatorias de Francis de Croisset são encantadoras e respeitosas. As de Paulo Déroulède, quentes e entusiastas. As de Mauricio Donnay, muito afectuosas, e por vezes um nadinha picantes.

Nas de Coppée prevalece a simplicidade. «A Sarah Bernhardt — escreve simplesmente na primeira pagina de *Severo Torelli*,—o seu fiel admirador e amigo». As de Bataille são demasiado literarias. Uma de Henri Becque, na primeira pagina de *La Parisienne*, é tão breve como expressiva: «A' Imperatriz Sarah...»

Muito gentilhomem, muito francês na sua galantaria, é Catule Mendes nesta dedicatoria que se lê nas *Mères ennemies*: «Querida e grande amiga! Que pouco lhe oferece, quem, como eu, tanto lhe deve!...».

Jules Renard é timido e humilde. Edmundo Rostand é de um lirismo rebuscado. João Lorrain incorre em erros de ortografia. Lucie Delarue Mardrus, que aí esteve ha pouco, vê em Sarah «a mulher mais admiravel do seculo». Julio Lemaitre capitula-a de unica.

E, para terminar, reproduzirei, na lingua original, as dedicatorias das duas maiores figuras com quem podemos cruzar-nos nesta viagem através dos livros intimos da actriz genial e inolvidavel.

Aludo a Vitor Hugo e a Gabriel d'Annuzio. Quero dizer — ao patriarca da poesia universal no ultimo quartel do seculo passado, e ao sol nascente do modernismo.

Pois bem: Hugo escreveu assim:

«A une Reine
dont j'eusse voulu être
le Ruy Blas».

E D'Annunzio, desta maneira:

«A Sarah Bernardt,
qui ent un soir dans
ses yeux vivants
la cecité des statues
divines».

E, por umas ou outras palavras, mais ou menos interessantes, centenas, milhares de dedicatorias. Escreveram-nas mãos que já se não movem. Leram-nas olhos que já não brilham... De Sarah, leitora, da formidavel Saroh, não ficará para a eternidade outra recordação senão a conhecida tela de Bastien Lepage.

Gil Blas

Automoveis «BIGNAN»

Acreditada marca vencedora de varias provas internacionaes

1.º premio — Grand-Prix turismo, Bruxelles 1922

1.º premio — Classificação geral, Gran-Prix, S. Sebastian 1923

Detentor «record» do mundo — Grand-Prix resistencia 24 horas — 86 kilometros á hora

SAUER

Das melhores espingardas do mundo Ago Krupp

— GRANDE STOCK —

UNICOS AGENTES:

Pereira de Carvalho, Ltd.

Tel. 3329 16, Largo do Carmo, 17

DE NEW-YORK

O POVO

americano

e a grave doença

do presidente Harding

NEW-YORK, 1

Todo o povo americano se emocionou profundamente com o Boletim enviado de S. Francisco, em que se dizia que o estado do presidente Harding era muito grave.

Depois foi comunicado outro Boletim, assinado pelo brigadeiro general Shaw, medico do presidente, mais tranquilisador, em que se dizia que o doente tinha passado a noite tranquilamente e que isso parecia garantir as suas melhoras.

O presidente Harding dormiu seis horas, acordando bem disposto e pedindo os jornais da manhã, nos quaes leu os relatos da sua doença. Mrs. Harding não têm abandonado a cabeceira do doente.

Os comunicados dos cinco medicos que tratam do presidente são agora muito tranquilisadores, mostrando que o coração está muito mais levantado, o estado geral do doente é muito melhor e que se pode ter todas as esperanças no salvamento do presidente. —(R.)

O ULTIMO

comunicado oficial

S. FRANCISCO, 1

O presidente Harding passou bem a noite.

As superficies inflamadas do pulmão não se desenvolveram, o estado do coração melhorou consideravelmente e o presidente tomou regularmente os alimentos.—(H.)

Os imigrantes

e o espectaculo da sua chegada

NEW-YORK, 1

A população assistiu ao espectaculo curioso, embora já familiar da chegada dos grandes transatlanticos que conduzem imigrantes para os Estados Unidos. Dois navios a pedido do comissario da imigração dirigiram-se a Boston para descongestionar Ellis Island. Todos os navios se esforçaram por chegar primeiro uns que outros tendo o comissario de imigração dito a proposito disso que o espectaculo era pouco dignificante e um verdadeiro *steeplechase* aos dividendos com pouco respeito por seres humanos. —(R).

POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo	Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior	Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha	Rins e vias urinarias — 10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu	Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato	Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira	Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette	Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini	Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2 h.
Dr. Zeferino Falcão	Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco	Raios X.

MAQUINAS DE ESCREVER

IDEAL

A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.a. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

NOS DEPUTADOS

A' actriz D. Angela Pinto foi arbitrada uma pensão vitalicia

A's 15 e 15 está o sr. dr. Cancela de Abreu a solicitar:

—Então sr. Presidente, não se faz a chamada?

E o sr. Vidal:

—Vai já. Vai já.

A's 15 e 20 está o sr. dr. Cancela de Abreu a exigir:

—Sr. Presidente. Chamada! Haja chamada!

E o sr. Vidal:

—Vai ser satisfeita a amavel solicitação de V. Ex.ª.

E a sessão abre ás 15 e meia.

O sr. Vasco Borges:

—Requeiro para que entre imediatamente em discussão o projecto de pensão á actriz sr.ª D. Angela Pinto!

Esitação. Aprova-se o requerimento. Ha quem proteste. Aprova-se o requerimento em contra-prova. Vai discutir-se.

O sr. Mariano Martins:

—Eu discordo. Tenho muita consideração pela actriz, mas...

Mas não concorda, acabou-se. Ninguem apoiou o fogoso deputado democratico. Ninguem discutiu mais a proposta.

—Vai votar-se!

E aprovou-se por grande maioria, em prova e contra-prova. Angela Pinto tem alfim a sua pensão, e que é fixada em 100$00, com a melhoria fixada na lei 1.355, o que eleva a pensão a cerca de 700$.

* * *

Na sala nota-se hoje o sr. Fausto de Figueiredo e na bancada ministerial entre o chefe do governo e o ministro do Comercio — o sr. ministro das Finanças, que ha quem queira, á força, ver demissionario.

* * *

O sr. Velhinho Correia, em voz baixa, e junto á teia:

—Peço a atenção dos srs. jornalistas...

E pregunta ao sr. presidente se foi aceite na mesa uma representação, afrontosamente redigida, pela Liga ou Associação dos oficiais da marinha mercante, e outras.

O sr. presidente diz que não, por não estar em termos, e então o sr. Velhinho Correia, lendo trechos dessa representação, onde se acusam altas personalidades de estarem compradas pelo Banco Nacional Ultramarino, pede para que a representação seja entregue ao poder judicial, para se provarem as acusações ou se castigarem os caluniadores.

* * *

A Camara aprova ás 16 horas, por proposta do sr. Lucio Martins, a proposta de lei que diz respeito aos mutilados de guerra, e que os beneficia, colocando-os ao abrigo da lei 1.158.

* * *

A sessão prossegue discutindo pequenos projectos. O sr. Bartolomeu Severino propõe a discussão imediata do projecto que isenta os clubs de desporto de pagarem certas contribuições. Deve ser ainda votado hoje.

Sanatorio dos Correios e Telegrafos

A tourada em Vila Franca

Como estava anunciado realizou-se no passado domingo a tourada em Vila Franca com uma enchente verdadeiramente colossal.

O gado era magnifico concorrendo assim para que os artistas pudessem brilhar.

Os cavaleiros Salvador e Marques de Salvaterra enfeitaram 4 touros revelando excelentes qualidades de artistas.

No tourcio a pé os artistas e aspirantes, Mario Lopes, Caldeira, Horacio, Cesar dos Santos fizeram passes e colocaram ferros com felecidade. Entre os amadores telegrafo postais ha a distinguir Catalão, Melo e Carvalho fazendo os outros aquilo que puderam porque os bichos não eram para brincadeiras.

Houve pegas regulares de Luis Ferreira, Higgs e bom trabalho de Campanuda.

Foi uma festa brilhante e mais completa seria se o vapor «Marina» não tivesse encalhado em Sacavem com alguns telegrafe-postais e muito povo que de Cacilhas e Almada se dirigia a Vila Franca para assistir á tourada. Não ha caso nenhum de registo para lamentar. Alguns sustos e banhos aos pés e nada mais.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

A POLITICA DA TARDE

O MINISTRO DAS FINANÇAS NAO PODE nem deve ficar

'Os deputados querem ir veranear deixando o país em tragica situação' afirma-nos o deputado sr. Velhinho Correia

O sr. Velhinho Correia, um deputado com uma autentica e volumosa pasta dada a finanças, procurava atarefadamente, esta tarde, no Terreiro do Paço, um electrico.

Um electico salvador que o levasse a S. Bento, a tempo de chegar á primeira chamada. Surgimos nós. E Velhinho Correia que valsava pesadamente, no passeio, perdeu o carro, perdeu porventura, a chamada e a toda a pressa foi-nos dizendo:

— Que o ministro das Finanças sae? — é o que você quere saber?

— Por isso, desculpe, fiz-lhe perder o carro.

— Não sei.

Categoricamente:

— A minha opinião é que não pode, nem deve ficar...

— O Parlamento não o ajuda...

— Não senhor. Quero ir varanear, quer ir gosar. Não ha direito....

— Está no direito de descançar — atalhámos.

— Ir descançar, deixando o pais numa tragica situação...

— Que situação?

— Ainda ha bem pouco tempo os deputados tiveram os seus vencimentos aumentados. — E, com um gesto de tribuno forte: — entre eles e o país, quem está primeiro?

— O país, sr. Velhinho Correia.

— Pois o país não pode sofrer um novo aumento de circulação fiduciaria, que é no que isto vem a dar se o Parlamento...

— O Parlamento...

— Não prorrogar os trabalhos.

— Entendamo-nos: porque sái o ministro?

— Porque tem o contracto dos tabacos, o imposto de registo, a reforma dos impostos na mão e não vê maneira de serem aprovados...

— Resultado...

— O ministro das Finanças não quere, e faz muito bem, um novo aumento de circulação fiduciaria. Seria uma desgraça!

Passava um carro electrico. O sr. Velhinho Correia seguiu-o atrapalhadamente. Nada!

De plataforma a plataforma ia tão cheio como um ovo. Desistiu de subir para nos dizer:

— Sem essas medidas apresentadas pelo ministro, o emprestimo pouco é.

— Então o que ha a fazer?

— Ou o Parlamento prorroga os trabalhos ou dá ao governo autorizações para ele pôr em pratica as medidas do ministro das Finanças.

E com a bengala no ar.

— Todos nós, todos nós deviamos fazer uma liga contra os aumentos de circulação fiduciaria.

— A ultima palavra...

— O ministro das Finanças não pode, nem deve ficar.

DE LUTO

General Honorato de Mendonça

Realizou-se hoje o funeral do general sr. José Honorato de Mendonça; filho do general sr. Honorato José de Mendonça, e um dos mais distintos oficiais do nosso exercito, tendo-se notabilizado pelo seu espirito disciplinador e recebendo varios louvores e condecorações. Exerceu altos lugares, comandando cavalaria 4 e a brigada de cavalaria em Lisboa.

Foi tambem director geral do ministerio da Guerra, inspector da arma de cavalaria, ajudante de campo honorario de el-rei, fez parte de Conselho de Defesa Nacional e exerceu ainda outras varias e importantes comissões de serviço.

Tinha 79 anos de idade, era natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria Guilhermina da Silva Nunes de Mendonça, e era pai dos srs. Alvaro de Mendonça, antigo ministro da Guerra; Raul de Mendonça, engenheiro e lente do Instituto Superior do Comercio; dr. Alberto de Mendonça, major medico e chefe de clinica no hospital militar da Estrela; Mario de Mendonça, engenheiro agronomo e lavrador em Coruche, e Afonso de Mendonça, engenheiro civil no estado da India.

Era condecorado com a gran cruz de Aviz, por serviços distintos, comendador e oficial da mesma ordem, oficial de Santiago, e possuia ainda a medalha de ouro de bons serviços, de prata de comportamento exemplar, a gran-cruz de merito militar de Espanha e a cruz de 2.ª classe da Aguia Vermelha da Alemanha.

No prestito que saiu da rua Conde Redondo, 18, incorporaram-se os srs. tenente Rodrigues Alves, representando o sr. ministro da Guerra, general Vieira da Rocha com os seus ajudantes e muitos oficiais.

A toda a familia enlutada, em especial a seus filhos os srs. dr. Alberto de Mendonça, major medico, e Alvaro Cesar de Mendonça, antigo ministro da guerra e ilustre administrador delegado da Companhia Ceramica de Telheiras, as nossas sentidas condolencias.

Dirigiram o funeral o general de engenharia sr. Rodrigues Monteiro e o sr. Eduardo Romero. O espadim e o chapeu foram conduzidos pelo tenente coronel sr. Carvalho da Silva.

O partido democratico escolhe o nome de Teixeira Gomes para candidato

A's 16 e meia terminou, numa sala do parlamento, o escrutinio para a eleição do candidato oficial do grupo parlamentar democratico á Presidencia da Republica.

O sr. Teixeira Gomes obteve 51 votos, contra 9 atribuidos ao dr. Bernardino Machado.

O grupo chegou a encarar a hipotese de não escolher candidato, fazendo a votação tivre no dia 6.

Doenças da boca e dos maxilares
Extracção de dentes e raizes com anestesia — Dentes artificiais
Em consulta especial para as classes menos abastadas e a preços de policlinica ás 10 horas no
Consultorio do Dr. Ferreira Pires
R. Jardim doRegedor, 51, 1.º

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
Encarrega-se de qualquer assunto e dispõe de agentes no Brasil
Consultas das 10 ás 15 ás 12 e das 17.
Telef. 5432
R. Gremio Lusitano, 40, 1.º—(«Jornal da Europa»)

REGIONALISMO

O „club„ dos transmontanos vai resurgir diz-nos Pires Avelanoso

O regionalismo não é uma tendencia moderna, se bem que nos ultimos tempos se tenha manifestado com maior vigor e intensidade.

Em 1905, por exemplo, fundou-se em Lisboa o «Club Trasmontano» que foi das primeiras, senão a primeira manifestação regionalista tentada na capital.

Osr. Pires Avelanoso, distinto funcionario superior, conversou hoje com o jornalista sobre a possibilidade do resurgimento desse club:

—Deve reunir brevemente a assembleia geral para tratar da sua reorganisação, começando por comprar um predio com dinheiro subscrito pela colonia trasmontana residente em Lisboa, para a sua conveniente instalação:

E o sr. Pires Avelanoso traça o elogio dos seus comprovincianos:

—Não ignora certamente o amor e a dedicação que todos os trasmontanos consagram ao seu torrão natal, — amor e dedicação por mais uma vez manifestados e postos á prova, como aconteceu nas invasões napoleonicas, partindo daquela provincia o primeiro grito das rebeliões contra Bonaparte e seus aliados, selado pelo general Sepulveda no adro da Igreja de S. Vicente de Bragança. E' preciso, pois, cultivar as virtudes civicas e a independencia daqueles serranos.

—Com o ressurgimento do club...

—Pretende-se afirmar, cada vez mais, as qualidades nativas da raça e dos habitantes daquela esquecida provincia, infundindo-lhes o amor da Patria, o amor e a confiança no futuro do seu torrão. Não quere a provincia de Traz-os-Montes erguer a sua voz e lavrar o seu protesto, designadamente, contra quem quer que seja. Nem contra os governos que não se teem importado com ela, senão para a deprimir e explorar, nem contra os seus proprios representantes que, por uma disciplina partidaria mal entendida, teem impedido que se faça a regeneração da Provincia, aliás tão facil.

—Nesse caso...

—O que o club não póde consentir, sem o seu mais veemente protesto, é que se esteja sangrando a provincia, por meio duma emigração desproporcionada com a sua população e com os seus recursos naturais, deixando-a dirigir para o Brasil e America do Norte e até para alguns paizes da Europa, sobretudo para a França. E' para impedir que tais crimes e vergonhas se cometam e para dar á provincia os meios necessarios ao seu progresso e desenvolvimento, quer moral, quer material e intelectual, que os trasmontanos residentes em Lisboa vão promover esta cruzada que tem o seu inicio na reconstituição do «Club», do seu antigo solar, e que só terminará quando fôr feita justiça ás suas reclamações.

Assim falou, com um forte acento de convicção, o sr. Pires Avelanoso, trasmontano ilustre e funcionario superior do ministerio das Colonias.

Assinaturas de verão de «Diario de Lisboa»

O *Diario de Lisboa*, afim de facilitar aos leitores que nesta quadra se deslocam para praias e termas a sua leitura, resolveu criar assinaturas por pequenos periodos, nas seguintes condições:

Preços { 10 dias..... Esc. 2$00 ; 20 » ..... » 4$00 ; 30 » ..... » 6$00

Os pedidos devem ser dirigidos á administração deste jornal, acompanhados da respectiva importancia em vale postal ou carta registada, com as necessarias instruções.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º